

71. Paula Ribeiro de Souza

DOENÇAS CRÔNICAS E FÉ

As doenças crônicas não transmissíveis compõe grande parte dos atendimentos do SUS. A sua influência na vida da sociedade é em âmbito social, emocional, organizacional, dentre tantos outros. “No mundo atribui-se 63% dos óbitos às DCNT, sendo 80% nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, dados demonstram que as DCNTs são responsáveis por 72% da mortalidade brasileira, com distribuição uniforme entre as regiões” .Sobretudo, diante a impossibilidade de cura os pacientes torna-se relapsos e pouco comprometidos com o tratamento, a falta de sintomas muitas vezes favorece o paciente nesta prática da não adesão.A associação positiva da religiosidade e saúde do paciente demonstrada em estudos científicos pode ser alvo de controversas alguns autores, como Pargament et. al., apontam seus aspectos negativos, onde aqueles pacientes que possuíam dúvidas e conflitos religiosos apresentaram maior mortalidade. Resultados semelhantes foram observados nos estudos de Sherman AC, et al., onde o conflito religioso desencadeou elevação das taxas de depressão, estresse e fadiga do doente. Sendo a questão religiosa, capaz de influenciar tão expressivamente, positiva ou negativamente, de acordo com a forma que o paciente se empodera da mesma, a pesquisadora acredita que os profissionais de saúde em especial o profissional farmacêutico precisa estar capacitado para orientação e instrução espiritual a fim de potencializar a eficácia do tratamento.